

# Elizabeth Acevedo – Sentando na calçada

O verão existe para se sentar na calçada  
e a uma semana do começo das aulas,  
o Harlem abre os olhos pra setembro.

Eu observo o quarteirão que sempre chamei de lar.

Vejo as velhinhas da igreja, chinelas estapeando a calçada,  
suas bocas desatando carretas de espanhol caribenho  
espalhando seus disse me disse.

Espio Papote da rua de baixo  
abrindo o hidrante  
e as crianças correm pelo veio d'água.

Ouçó os táxis piratas buzinando, bachata a todo volume  
vazando das janelas abertas,  
competindo com os ecos do basquete no Little Park.

Risos dos viejos – não do meu pai –  
finalizando partidas de dominó com tapas  
e gritos de “Capicu!”

Balanço a cabeça quando até os traficantes a postos perto do  
prédio  
sorriem mais no verão, as caras feias se amaciando  
em olhares grudentos para

as garotas em vestidos frescos e shorts:

- Ayo, Xiomara, você tem que usar uns vestidos assim!
- Porra, te casariam antes do fim das férias.
- Até porque todo mundo sabe que as carolas são as mais putas.

Mas eu ignoro as provocações, aproveito o finzinho da  
liberdade,

e espero as longas sombras me dizerem  
quando Mami está para chegar do trabalho,  
quando está na hora de subir às escondidas.

**Elizabeth Acevedo, A poeta X**